

Valor funcional dos jogos

de Délio A. Gonzalez

O estudo dos jogos nos animais levou Groos à convicção de que eles não são um fenómeno fisiológico accidental, resultado do emprêgo dum excesso de energia. Têm uma utilidade funcional e desempenham um importante papel no desenvolvimento do indivíduo. Segundo esta teoria, a criança não joga porque no momento em que o faz o jogo satisfaça uma necessidade do seu ser e uma função presente, mas sim em atenção ao futuro. O jogo é assim funcional, não em relação à criança que joga *hoje*, mas em relação ao adulto de *amanhã*. O jogo é um «pre-exercício», isto é: o jogo só será funcional se se considera a criança sob o aspecto *longitudinal*, isto é, em relação com aquilo que será mais tarde. Claparède quis demonstrar que o jogo é também funcional sob o aspecto *transversal*, quer dizer, em relação com as necessidades presentes da criança, porque procura uma satisfação actual e imediata, uma vez que, saciando as necessidades presentes, o jogo prepara o futuro.

Julgamos que ambas as teorias interpretam em toda a sua extensão o problema; no nosso critério, uma e outra se completam. Efectivamente, o aspecto

LEITOR:

Adquire os teus livros
por nosso intermédio.
Isso nos auxiliará.

longitudinal tem a sua raiz profunda no transversal, constituindo, sobrepostos, um todo definido e acabado. Poderíamos considerar a fase longitudinal como o processo de aprendizagem requerido para que a criança evolucione até chegar à vida adulta e a fase transversal constituída pelas necessidades particulares de cada *étape* do desenvolvimento infantil.

Representam os jogos uma verdadeira escola de auto-educação e auto-superação, mediante o estímulo que representa o interesse posto em jogo pela emulação entre os grupos contententes. Esta superação constitui uma verdadeira educação do esforço tanto pessoal como cooperativo: a criança tira de si as suas melhores energias para as oferecer como dádiva pessoal à vitória do grupo. Daí, que estas qualidades sejam tão preciosas no seu desenvolvimento ulterior; assim vai tomando gosto pelo esforço e acostumando-se a ele que, estimulado e progressivamente aumentado, se traduzirá em gosto e amor pelo futuro trabalho como homem.

Outro tanto acontece no aspecto físico dos jogos; o movimento corporal que o jogo desenvolve tem uma dupla acção na fisiologia infantil. A primeira, a imediata, é constituída pela actividade de todas as suas funções vitais, principalmente a respiração, circulação e as de eliminação. O corpo desprende-se de todos os tóxicos resultantes das combustões orgânicas; descarregado destes produtos de desassimilação, essas funções regularizam-se e aper-

feçoam-se, proporcionando sã alegria, uma espécie de euforia física que resulta em equilíbrio fisiológico a determinar a saúde e felicidade.

O segundo efeito, logicamente, é derivado do primeiro; ao existir esse grau de estabilidade fisiológica, as funções de nutrição efectuam-se normalmente; o sangue livre de matérias tóxicas, rico em oxigénio e em matérias plásticas, vai alimentando, robustecendo e construindo os novos tecidos cujo constante aumento determina o crescimento orgânico para estruturar o seu corpo de homem.

Os jogos, pois, são essencialmente activos e a introdução natural aos hábitos de trabalho, que a criança não pode obter imediatamente pelas condições naturais do seu desenvolvimento. «A infância tem por missão jogar e imitar», diz Claparède. Não serve para outra coisa. E assim como a mamar a criança se prepara para, mais tarde, comer carne, é jogando que normalmente se prepara para as sérias actividades da vida. Em suma, pelo jogo desenvolve e coordena os seus interesses para a fase normal da produção.

(«Revista de Educación»,
La Habana, Cuba)

Transcrições

A revista brasileira «Inteligência» transcreveu as apreciações críticas feitas em «Sol Nascente» aos livros «Categoria literária das Cidades» e «Cultura e Bibliotecas»